

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A ESSA PROBLEMÁTICA

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF VIOLENCE AGAINST THE ELDERLY: NURSING
PRACTICE REGARDING THIS ISSUE

Aléxia Vanessa Pereira de Moura¹
Arthur Theodoro de Medeiros Santos²
Beatriz Aparecida Pereira³
Bruna Priscila Rodrigues de Souza⁴
Carlos Alexandre de Jesus Isidoro⁵
Cintia de Melo Moraes⁶
Priscylla Stephany Rocha Pereira de Assis⁷
Raissa Daniela da Silva⁸
Lívia Maria Campos Amaral⁹

RESUMO

A violência contra a pessoa idosa configura-se como um importante problema de saúde pública e de direitos humanos, intensificado pelo crescimento acelerado da população envelhecida no Brasil. Este estudo teve como objetivo analisar epidemiologicamente a violência contra idosos e destacar a atuação da enfermagem diante dessa problemática, enfatizando o papel do enfermeiro na identificação, notificação e prevenção dos maus-tratos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos disponíveis nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de documentos oficiais, legislações e materiais didáticos relacionados ao tema, publicados entre 2010 e 2025. Complementando a proposta extensionista, realizou-se uma intervenção na Assoc Comunit Bela Vista, no município de Pará de Minas (MG), por meio de uma roda de conversa com pessoas idosas, abordando os tipos de violência, seus impactos na qualidade de vida, estratégias de autocuidado e os mecanismos disponíveis para denúncia e proteção. Os resultados evidenciaram o aumento expressivo das notificações de violência contra idosos no país, destacando a negligência, a violência psicológica e a financeira como as formas mais recorrentes. Observou-se, ainda, que a enfermagem exerce papel estratégico na detecção precoce dos sinais de violência, no acolhimento humanizado, na notificação compulsória e na educação em saúde. Conclui-se que o fortalecimento da atuação dos profissionais de enfermagem, aliado à capacitação contínua, às ações educativas e à articulação entre os diferentes setores da rede de proteção, é fundamental para promover um envelhecimento digno, seguro e respeitoso, contribuindo para a garantia dos direitos da pessoa idosa e para a conscientização da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Enfermagem; Idoso; Maus-tratos; Vigilância epidemiológica.

¹ Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).
² Graduando no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).
³ Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).
⁴ Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).
⁵ Graduando no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).
⁶ Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).
⁷ Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).
⁸ Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).
⁹ Graduanda no curso de Enfermagem pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

ABSTRACT

Violence against elderly people is an important public health and human rights problem, intensified by the accelerated growth of the aging population in Brazil. This study aimed to epidemiologically analyze violence against the elderly and highlight nursing's role in dealing with this problem, emphasizing the role of nurses in identifying, reporting and preventing mistreatment. This is a bibliographical research, developed from the analysis of scientific articles available in the SciELO and Virtual Health Library (VHL) databases, in addition to official documents, legislation and teaching materials related to the topic, published between 2010 and 2025. Complementing the extensionist proposal, an intervention was carried out at Assoc Comunit Bela Vista, in the municipality of Pará de Minas (MG), through a conversation circle with elderly people, addressing the types of violence, their impacts on quality of life, self-care strategies and the mechanisms available for reporting and protection. The results showed a significant increase in reports of violence against the elderly in the country, highlighting negligence, psychological and financial violence as the most recurrent forms. It was also observed that nursing plays a strategic role in the early detection of signs of violence, humanized reception, compulsory notification and health education. It is concluded that strengthening the performance of nursing professionals, combined with continuous training, educational actions and coordination between the different sectors of the protection network, is fundamental to promoting dignified, safe and respectful aging, contributing to guaranteeing the rights of elderly people and raising awareness in society.

KEYWORDS: Violence; Nursing; Elderly; Mistreatment; Epidemiological monitoring.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma tendência global em expansão. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a população com mais de 65 anos deve dobrar até 2050, representando cerca de 16% da população mundial. No Brasil, esse processo ocorre de forma ainda mais acelerada, com aproximadamente 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, evidenciando importantes avanços sociais, mas também novos desafios, como a violência contra a pessoa idosa, um relevante problema de saúde pública e de direitos humanos.

A violência contra idosos é caracterizada por ações ou omissões em relações de confiança que geram dano ou sofrimento, podendo ser física, psicológica, financeira, sexual, por negligência, ou por discriminação. Estima-se que uma em cada seis pessoas idosas no mundo já tenha sofrido algum tipo de violência, sendo a negligência a mais frequente, seguida da psicológica e do financeiro, como mostra no quadro a seguir.

Dados do Disque 100 - Tipo de Violência de Idoso									
ANO	NEGIGÊNCIA	VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	ABUSO FINANCEIRO E ECONÔMICO/ VIOLÊNCIA PATRIMONIAL	VIOLÊNCIA FÍSICA	VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL	OUTRAS VIOLAÇÕES / OUTROS ASSUNTOS RELACIONADOS A DIREITOS HUMANOS	VIOLÊNCIA SEXUAL	DISCRIMINAÇÃO	TOTAL
1º Sem/2019	40,28%	24,60%	20,11%	12,15%	1,96%	0,50%	0,23%	0,16%	100,00%

Fonte: Cartilha contra o combate a violência a pessoa idosa, OMS 2020.

Nesse contexto, a enfermagem assume papel estratégico e indispensável. Os profissionais estão na linha de frente da assistência e possuem atribuições fundamentais na identificação precoce de sinais de violência, na notificação obrigatória dos casos e na implementação de medidas de prevenção e intervenção. A prática da enfermagem transcende o cuidado clínico, abrangendo dimensões éticas, sociais e políticas, que visam assegurar a proteção integral da pessoa idosa e promover uma cultura de respeito ao envelhecimento. Como destaca Minayo (2014), a violência contra idosos é frequentemente praticada por pessoas próximas, como familiares e cuidadores, o que exige sensibilidade e preparo técnico dos profissionais de saúde para reconhecer situações muitas vezes invisíveis.

Portanto, a análise epidemiológica da violência contra a pessoa idosa torna-se essencial para compreender os padrões e fatores associados, subsidiando políticas públicas eficazes e fortalecendo a atuação da enfermagem. Este projeto extensionista busca integrar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação acadêmica com as demandas reais da sociedade, promovendo impacto social por meio da conscientização comunitária e da valorização da pessoa idosa. Assim, pretende-se contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e solidária, na qual o envelhecimento seja reconhecido como uma etapa natural da vida e não como um fator de vulnerabilidade ou exclusão.

2 OBJETIVO

Analisar a importância do estudo da geriatria na formação e no domínio do profissional de saúde, especialmente do enfermeiro, bem como reconhecer quando a pessoa idosa é vítima de violência. Considera-se que os maus-tratos contra idosos constituem um fenômeno crescente e complexo, que envolve dimensões sociais, familiares e institucionais, sendo reconhecido como um importante problema de saúde pública.

Nesse contexto, torna-se fundamental articular as atribuições do profissional de enfermagem diante da suspeita ou confirmação de violência contra a pessoa idosa, com base em uma avaliação epidemiológica.

3. JUSTIFICATIVA

Os índices de maus-tratos e violência contra idosos constituem uma problemática persistente e crescente no cenário nacional, com impactos significativos no bem-estar social, ao comprometer os direitos básicos dessa população. Nesse sentido, o presente trabalho está diretamente alinhado ao objetivo de assegurar e promover o bem-estar de todos os idosos, além de evidenciar a atuação dos profissionais de enfermagem nesse contexto. Ademais, busca contribuir para a promoção de

sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e fortalecer instituições transparentes e eficazes, em concordância com os Objetivos e Desenvolvimento Sustentáveis 03 (ODS 3) da ONU, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem estar para todos, em todas as idades.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), entre 2020 e 2023, foram registradas mais de 408 mil notificações de violência contra idosos, demonstrando uma tendência de crescimento dos casos no país. Tais evidências reforçam a necessidade de ações intersetoriais e do fortalecimento das políticas públicas voltadas à proteção da pessoa idosa, bem como da atuação ativa dos profissionais de saúde na identificação, notificação e prevenção desses agravos.

Dessa maneira, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender as demandas do cuidado em saúde voltadas à população idosa, com ênfase na garantia de seus direitos enquanto indivíduos na sociedade. Além do mais, evidencia-se que a enfermagem possui um papel estratégico no combate à violência contra a pessoa idosa, atuando desde a prevenção até a intervenção. O fortalecimento dessa atuação, aliado a políticas públicas eficazes e à conscientização social, é essencial para garantir a proteção e o respeito aos direitos da pessoa idosa.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho baseou-se no referencial da pesquisa bibliográfica, que consiste na avaliação da literatura científica para o levantamento e análise do que já foi produzido sobre determinado tema. Para isso, foram utilizados artigos online das bases de dados SciELO e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), além de livros didáticos ofertados pela Faculdade de Pará de Minas (FAPAM) e conhecimentos repassados pelos docentes da instituição. Inicialmente, foi realizada uma busca sobre a produção do conhecimento científico no Brasil referente à temática “Análise epidemiológica da violência contra a pessoa idosa: atuação da enfermagem frente a essa problemática”, com o objetivo de identificar e esclarecer questões relacionadas ao tema em nível nacional, por meio de uma revisão de literatura.

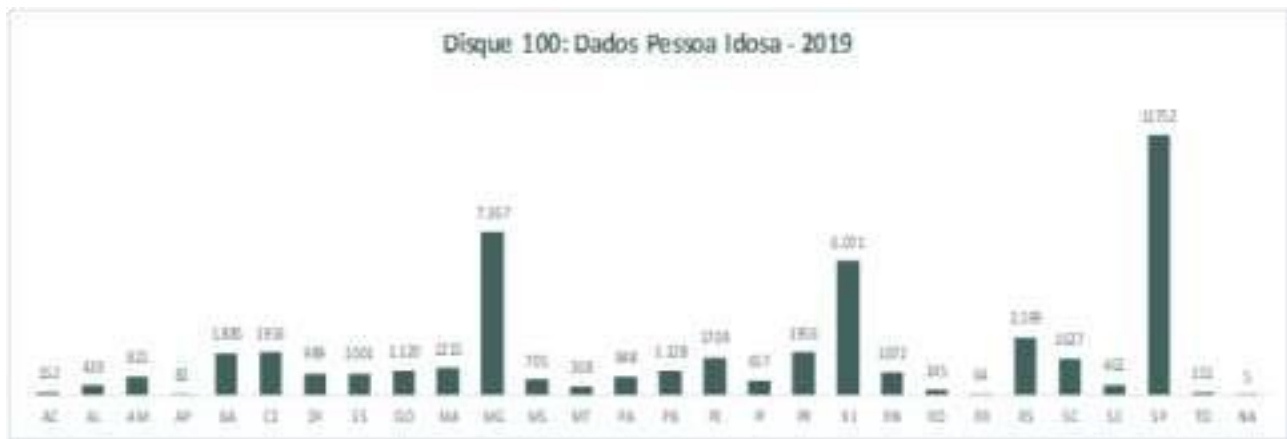
Como critérios de inclusão, foram considerados publicações que abordavam os principais aspectos relacionados aos maus-tratos contra a pessoa idosa, à saúde do idoso, seus impactos na sociedade contemporânea e a atuação da enfermagem frente aos maus-tratos à pessoa idosa. Foram priorizados artigos nacionais, com o objetivo de contextualizar o estudo na realidade brasileira, publicados no período de 2010 a 2025, além de fontes recomendadas pelos docentes da FAPAM. A análise dos dados foi realizada com base nas perspectivas do aprendizado adquirido ao longo do curso, por meio da leitura das produções selecionadas, identificação dos eixos temáticos e definição dos núcleos de sentido. Com base nisso, definiu-se como público-alvo os idosos que frequentam a Associação Comunitária de Bela Vista, bairro recanto, município de Pará de Minas.

Sendo realizado uma roda de conversa e abordado a seguinte temática "Análise epidemiológica da violência contra a pessoa idosa. Atuação da enfermagem frente a essa problemática", mostrando como a prática do autocuidado e de atividade física são importantes para que eles possam ter mais autonomia e qualidade de vida e sendo finalizado com uma dinâmica interativa, na qual os idosos escreveram em um papel e colocaram em um pote de vidro tudo aquilo que trazia alegria para a vida deles. O objetivo é analisar aspectos como ética, empatia, preconceito e solidariedade, com o intuito de promover conscientização sobre a importância de um atendimento adequado à pessoa idosa, seu impacto social e combate à violência a esse grupo vulnerável.

5. DESENVOLVIMENTO

Apesar do crescimento do número de idosos no Brasil ter-se iniciado na década de 1980, sabemos que a violência contra os mesmos não é um fenômeno recente, já que, através dos anos, a sociedade brasileira assimilou uma cultura que tende a separar os indivíduos velhos, discriminá-los e, real ou simbolicamente, desejar sua morte, considerando-os ainda como descartáveis ou um peso para a sociedade. Pauta essa, que foi discutida também pelo secretário nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (MDHC), Alexandre da Silva, ao identificar qual a violência sofrida pela pessoa idosa auxilia no registro e encaminhamento da denúncia às autoridades competentes. *“É muito importante que a população tenha consciência das violações mais recorrentes, saiba como identificar e como agir. Sem dúvidas fará diferença na resposta às ocorrências”*, (MDHC,2024). Especialista em consultorias para longevidade, a psicóloga Juliana Seidl afirma que, mesmo com a idade avançada e a experiência de vida, a pessoa idosa pode carregar traumas de violências sofridas. Segundo ela, é um desafio fazer com que as pessoas com mais de 60 anos procurem ajuda. De acordo com Seidl(2024), *“os maus-tratos podem levar a distúrbios sociais, emocionais, ao isolamento, sentimento de culpa, traumas físicos e até mesmo um óbito antecipado. Caso essa pessoa idosa, por exemplo, tenha uma rede social pequena, ela acaba não se abrindo sobre o problema, pois não tem com quem compartilhar. E entre as gerações de pessoas com mais de 60 anos, nem sempre elas estão à vontade para buscar ajuda”*, completa a profissional.

Segundo a cartilha contra o combate a violência a pessoa idosa, do Ministério da Saúde/2020, As denúncias de violações contra pessoas idosas representam 30% do total de denúncias recebidas pelo Disque 100 em 2019. Ao longo deste mesmo ano, foram contabilizados 48,5 mil registros referentes à denúncias de violações de direitos das pessoas idosas. Esses números colocam os idosos na segunda colocação entre os grupos mais vulneráveis, atrás apenas de crianças e adolescentes, com 86,8 mil denúncias (55% do total) (Brasil,2020).



Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha de enfrentamento da violência da pessoa idosa. Brasília. Ministério da Saúde 2020.

Os registros de violência contra idosos têm apresentado crescimento no Brasil, em que, entre 2020 a 2023, foram 408.395 mil notificações, enquanto que o crescimento em 2023 foi de 50 mil denúncias, em comparação a 2022. Esses dados são parte de um artigo publicado pelas enfermeiras Alessandra Camacho, da Universidade Federal Fluminense (UFF), e Célia Pereira Caldas, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e seus respectivos grupos de pesquisa, apresentando o perfil da violência e as implicações bioéticas de questões como a autonomia e vulnerabilidade (CAMACHO, CALDAS,2024).

Para além do conceito de envelhecimento populacional, é necessários se pensar sobre a complexidade do cuidado do idoso, já que o perfil de saúde da população idosa é caracterizado por três tipos principais de problemas de saúde, como doenças crônicas, problemas de saúde agudos decorrentes de causas externas e agravamento de condições crônicas. Isso significa que muitos idosos lidam com doenças duradouras e enfrentam riscos de morte e doenças súbitas causadas por acidentes ou problemas agudos. E à medida que a idade avança, cresce a probabilidade de progressiva perda de recursos físicos e psicossociais, podendo deixar indivíduos impotentes, indefesos, fragilizados para tomar suas próprias decisões no enfrentamento cotidiano, levando-os a possíveis situações de desamparo (CAMACHO, CALDAS,2024).

Levando em conta sobre os fatos apresentados anteriormente, é perceptível a importancia da equipe de saúde estar preparada para identificar casos não explicitados de violência contra a pessoa idosa, observando sinais indiretos e aprofundando o conhecimento sobre as relações familiares e sociais da população atendida.

Dessa forma, os serviços de saúde podem oferecer assistência adequada e promover ações de cuidado e proteção. Além disso, é fundamental atenção à subnotificação dos casos, bem como ao fortalecimento das políticas públicas de saúde, assistência e cuidado voltadas às situações de violência contra idosos. Isso, deixando explícito com o Art. 19 do Estatuto da Pessoa Idosa, onde é relatado que os casos suspeitos ou confirmados de violência praticada contra pessoas idosas devem ser objeto

de notificação compulsória pelos serviços de saúde públicos e privados à autoridade sanitária. (BRASIL,2003).

Sendo assim, essa legislação considera violência contra a pessoa idosa qualquer ação ou omissão, praticada em ambiente público ou privado, que cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico. E é nesse contexto que a notificação de casos suspeitos ou confirmados é obrigatória aos profissionais de saúde e constitui um instrumento essencial para a vigilância epidemiológica e para a elaboração de políticas públicas de prevenção e intervenção (BRASIL,2003).

Dessa maneira, a realização contínua e consistente dessas notificações é indispensável para o enfrentamento do problema, e assim, o poder público, aliado à sociedade civil, desenvolve políticas públicas mais acessíveis, eficazes e integradas, que garantam proteção, acolhimento e dignidade à população idosa.

6 APLICAÇÃO

Relato do Projeto Integrador: No dia 26/05/2026, terça-feira, os integrantes do grupo "Mentes em Ação" que ficaram responsáveis pela execução do projeto dirigiram-se ao local combinado, Associação Comunitária Bela Vista, no bairro Recanto Lagoa. Chegando lá a recepção foi feita pela coordenadora da associação Ângela do Carmo, ela mostrou para os alunos todo o ambiente externo e interno e como funcionavam as atividades do projeto. Ângela relatou que há 34 anos os trabalhos realizados eram exclusivamente voltados para crianças, mas que em 2022 passou a acolher também pessoas idosas. Atualmente, as recreações para os idosos são: pintura em tela, crochê, costura, culinária, aula de música, entre outras. Além de conhecer todo o espaço onde as ações para a comunidade são realizadas os alunos fizeram uma roda de conversa e abordaram a seguinte temática "Análise epidemiológica da violência contra a pessoa idosa. Atuação da enfermagem frente a essa problemática", com isso foi possível explicar para os idosos quais os tipos de violência e como esse óbice impacta negativamente em suas vidas, após a exposição deste assunto, os estudantes mostraram como a prática do autocuidado e de atividade física são importantes para que eles possam ter mais autonomia e qualidade de vida. Para finalizar foi realizado uma dinâmica interativa, na qual os idosos escreveram em um papel e colocaram em um pote de vidro tudo aquilo que os faziam felizes, o intuito foi de relembrá-los sua importância para si e para o outro e de "tomar" uma dose diária de felicidade. Em conclusão, os acadêmicos mostraram alguns meios que eles têm para recorrer caso sintam-se violados, foi uma experiência única e de muito aprendizado com pessoas que já traçaram toda uma história de vida, mas que mesmo com os obstáculos procuram se cuidar.

7 CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto teve como objetivo principal analisar e avaliar o impacto que a violência contra idosos tem na sociedade contemporânea, e como o profissional de saúde pode contribuir positivamente neste contexto, buscando articular as atribuições do profissional de enfermagem diante da suspeita ou confirmação de violência contra a pessoa idosa. Ao longo do desenvolvimento, foram realizadas diversas etapas, desde a pesquisa bibliográfica até a aplicação prática, que nos permitiram compreender de forma epidemiológica o contexto da violência contra a pessoa idosa. Uma das experiências mais significativas foi a visita ao Associação Comunitária Bela Vista no bairro Recanto Lagoa de Pará de Minas, na qual nos foi apresentado o local e o funcionamento do projeto. Essa vivência nos mostrou a importância de alternativas para que os idosos recorrem, caso sintam-se violados, se tornando uma experiência única e de muito aprendizado com pessoas que já traçaram toda uma história de vida. Ademais, a análise epidemiológica evidenciou o crescimento das notificações no Brasil, evidenciado em uma reportagem realizada em 03 de 2025, no R7, no qual, indica que a Violência contra idosos ultrapassa 176 mil casos em 2024; estatísticas essas, que reforçam a necessidade de estratégias efetivas de prevenção, identificação precoce e intervenção, destacando a enfermagem como protagonista nesse processo de cuidado. O presente trabalho, através da revisão bibliográfica realizada, nos ajudou também a ampliar o conhecimento acerca das principais formas de violência sofridas pela população idosa, seus impactos físicos, emocionais e sociais, bem como os dispositivos legais existentes para o enfrentamento dessa problemática. Contribuindo na capacitação dos participantes, para um melhor manejo no contexto de violência, e um aumento das probabilidades da garantia dos direitos básicos da pessoa idosa.

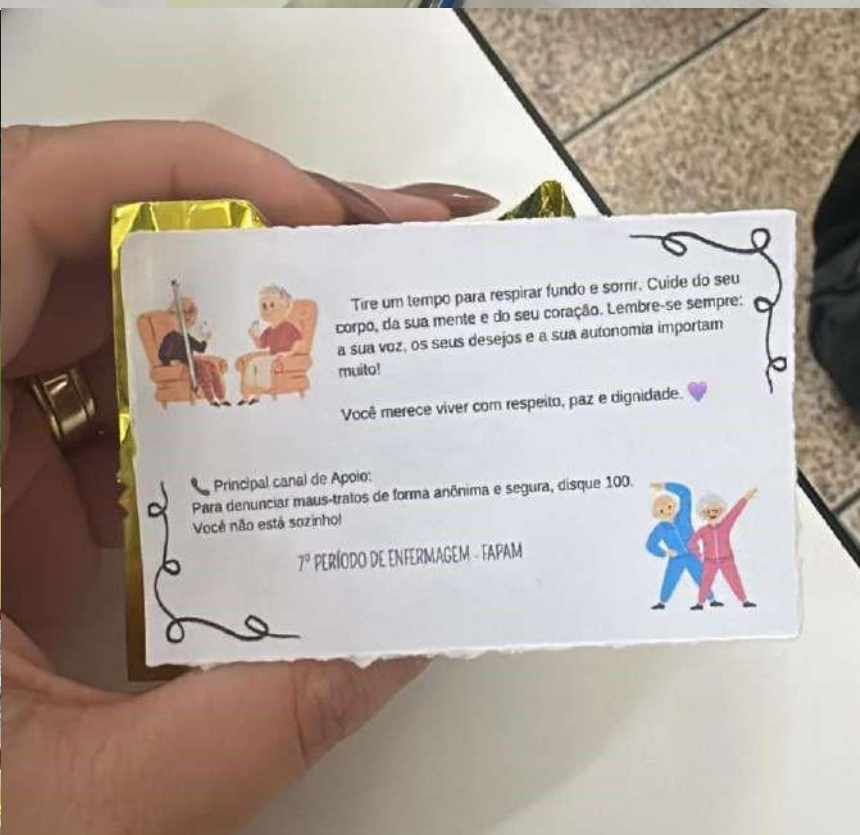
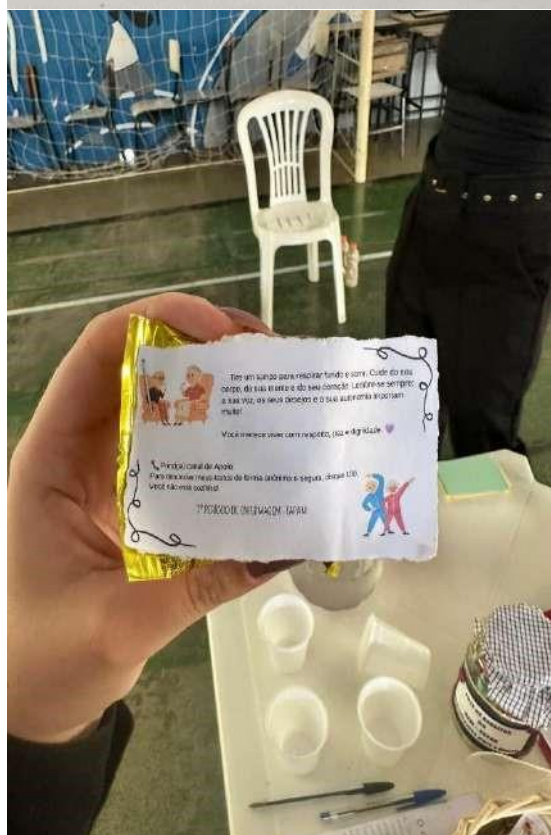
Dessa forma, este projeto contribuiu para concluir que a atuação da enfermagem é indispensável no enfrentamento da violência contra a pessoa idosa, especialmente por meio da identificação de sinais de maus-tratos, da notificação compulsória, do acolhimento humanizado e da educação em saúde. Recomenda-se que ações semelhantes sejam desenvolvidas continuamente em diferentes espaços comunitários, ampliando o alcance das informações e fortalecendo as redes de apoio e proteção. Investimentos em capacitação profissional, campanhas educativas e articulação intersetorial entre saúde, assistência social e órgãos de defesa dos direitos humanos são fundamentais para promover um envelhecimento mais seguro, digno e respeitoso para todos os cidadãos.

8 ANEXOS

Visita a Assoc Comunit Bela Vista no bairro Recanto Lagoa, 26/05/2026.









REFERÊNCIAS

BATISTA, Francisco de Assis Moura et al. **Violência contra a pessoa idosa no Brasil: análise ecológica das denúncias em 2020 e 2023**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v.16, 2026.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Painel de dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos: violência contra a pessoa idosa (2020–2023)**. Brasília, 2024. CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; CALDAS, Célia Pereira. Denúncias de violência ao idoso no período de 2020 a 2023 na perspectiva bioética. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Denúncias de violência contra idosos aumentam no Brasil. Brasília: COFEN, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World report on ageing and health. Genebra: OMS, 2015.

GT AGENDA 2030. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 27 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **Pesquisa revela que 10% dos idosos já sofreram violência; maioria em áreas urbanas**. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/pesquisa-revela-que-10-dos-idosos-ja-sofreram-violencia-maioria-em-areas-urbanas/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

BATISTA, Francisco de Assis Moura et al. Violência contra a pessoa idosa no Brasil: análise ecológica das denúncias em 2020 e 2023. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v.16, 2026.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 27 mar. 2026.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Cartilha de combate à violência contra a pessoa idosa. Brasília, DF: MDHC, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/ptbr/assuntos/noticias/2020-2/junho/cartilhacombateviolenciapessoaidosa.pdf>. Acesso em: 7 maio 2026.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Painel de dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos: violência contra a pessoa idosa (2020–2023). Brasília, DF: MDHC, 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Violências contra a pessoa idosa: saiba quais são as mais recorrentes e o que fazer nesses casos. Brasília, DF: MDHC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/violencias-contrapessoa-idosa-saiba-quais-sao-as-mais-recorrentes-e-o-que-fazer-nesses-casos>. Acesso em: 7 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoaidosa>. Acesso em: 7 maio 2026.

BRUM, A.; TOCANTINS, F. R.; SILVA, T. J. E. S. O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 6, p. 10191026, nov./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Wrd8t37x7MN9y3Mzy9LBJ9h/>. Acesso em: 7 maio 2026.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; CALDAS, Célia Pereira. Denúncias de violência ao idoso no período de 2020 a 2023 na perspectiva bioética. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Denúncias de violência contra idosos aumentam no Brasil. Brasília, DF: COFEN, 2024.

FAGUNDES, Maria Clara Marques. Denúncias de violência contra idosos aumentam no Brasil. COFEN, Brasília, 17 jun. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/denuncias-deviolencia-contra-idosos-aumentam-no-brasil/>. Acesso em: 11 jun. 2026.

GT AGENDA 2030. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World report on ageing and health. Geneva: World Health Organization, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global status report on preventing violence against children. Geneva: World Health Organization, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Pesquisa revela que 10% dos idosos já sofreram violência; maioria em áreas urbanas. Belo Horizonte: UFMG, 2026. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/pesquisa-revela-que-10-dos-idosos-ja-sofreramviolencia-maioria-em-areas-urbanas/>. Acesso em: 27 mar. 2026.